



A distinta actriz **AUSENDA DE OLIVEIRA**, que com tantos agasalhos concorreu para os nossos soldados, de colaboração com todo o elemento feminino da brilhante companhia do teatro da Trindade.—(Cliché Carlos Vasques.)

II SERIE—N.º 637

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguesas e Es. anha: Trimestre, 1\$45 ctv. Semestre, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv.

Numero avulso, 12 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 6 de Maio de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-
mante e fisionomista da Europa

M.^{me} Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicacoes praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambruce, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Faia portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 réis.



Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **cancro** (Epiteliomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Hienorragia e suas complicações Manifestações terciarias da sífilis, etc.



Antes



Depois

ratos X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570, LISBOA

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA CURAIS**, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doencas de qualquer orgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinaarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doencas da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paralticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovo pelas **curas** que aqui tenho realisado.

Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabiliso**.
Dr. P. I. Colucci, director do consultorio **magnetoterapico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. Da 1 ás 5.

As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularisando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

A ave pode voar com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

"REMINGTON"

Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m/m).
Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Building, Nova-York
E. U. A. do N.

REMINGTON UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

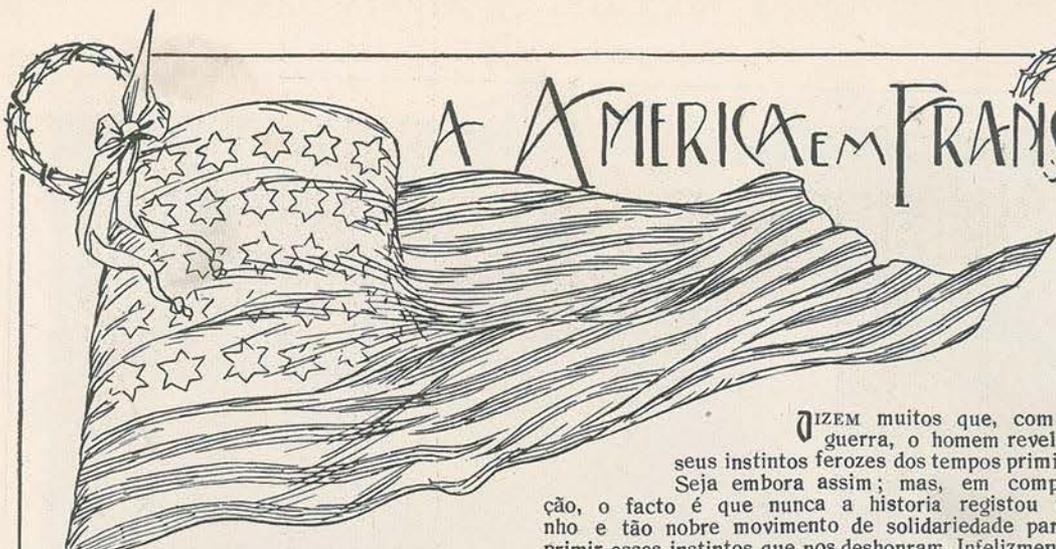
Sonambula

M.^{me} Tula. Tudo esclarece. Diz o passado, presente e futuro. Consultas das 12 ás 18, a 18000, 28500 e 58000 réis, na **Rua Oriental do Campo Grande, 264, 2.º**, prédio alto entre a egreja e chafariz. Trata-se por correspondência.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

A AMERICA EM FRANÇA



DIZEM muitos que, com esta guerra, o homem revelou os seus instintos ferozes dos tempos primitivos. Seja embora assim; mas, em compensação, o facto é que nunca a historia registou tamanho e tão nobre movimento de solidariedade para reprimir esses instintos que nos deshonram. Infelizmente, ao ferro, ao fogo e aos gazes asfixiantes não ha outros elementos de defeza e de repressão a opôr.

Já não falamos da Europa, onde quasi todos os povos, grandes e pequenos, se ergueram como um só contra a irrupção da tirania. Com a suprema causa da civilisação conjuga-se a da defeza dos seus direitos e das suas fronteiras.



Mas o Novo Mundo, tão afastado de nós em tudo, que não precisava do Velho, olhando-o com indiferença ainda a debater-se, em grande parte, nas formulas fosseis do direito romano e a educar-se no espirito medieval de conquista á mão armada, transpondo agora o Atlantico, com ouro n'uma mão e a espada n'outra, para se colocar ao lado do oprimido e da justiça afrontada, resgata, por este gesto de uma nobreza unica, a macula infamante que a atual guerra lançou sobre a humanidade.

Grande povo o dos Estados Unidos da America do Norte! Nunca pensou na guerra, nem na apropriação do que era dos outros, para se engrandecer. No seu solo vasto e feracissimo, na sua gigantesca industria, no seu poderoso cerebro, no seu sangue excepcionalmente avigorado por multiplos crusamentos, encontra-se o segredo de toda a



1. Os generaes Pershing e Bliss, valentes comandantes das forças expedicionarias americanas atualmente em França, para cooperarem na vitoria da Liberdade contra o despotismo.

2. Por montes e vales, marchando na neve, as tropas americanas vão a caminho do seu sector na Lorena.



Soldados americanos em França esperando que abram as portas de uma confeitaria onde se vende o *apple-pie* (torta de maçã), o seu doce predileto.

sua força formidável, de todo o seu progresso estonteante, de toda a sua riqueza fabulosa, de toda a alegria sã dos seus costumes e da sua vida.

A doutrina de James Monroe não o isolou no orgulho do seu valor ou no receio do predomínio dos outros, como podiam imaginar. Longe de lhes erguer barreiras, tem continuado a abrir os seus braços francos, robustos e, por isso mesmo, intemeratos a

quantos querem deixar os seus paizes exgotados ou mal dirigidos para irem ali trabalhar, enriquecer e viver, no que este termo tem de mais moderno, de mais intenso e de mais humano.

De um ao outro cabo do mundo, não ha lingua ou dialecto que ali se não fale, não ha paiz que não esteja largamente integrado n'aque-

le fantástico conjunto de atividades, sem duvida, heterogeneo o mais possivel, mas admiravelmente equilibrado nos principios que o regem. Tambem nós lá temos mais de cem mil portuguezes, conservando ciosamente a sua lingua, a sua religião, os seus costumes, sob a égide de um respeito inegualavel, mas sabendo obedecer, como infelizmente aqui poucos sabem, ás leis do paiz.

Com a entrada da America do Norte na guer-

ra, supoz muita gente que de um povo, amante da paz, devorado pela febre do trabalho e da vida, fundamentalmente avesso á guerra, nunca se viesse a tirar um corpo de exercito em termos. Como ela se enganou, provam-no as forças norte-americanas que já estão combatendo em França e as outras, mais numerosas, sem comparação, a caminho da Europa e em via de organização.

De um povo fraco, inativo, indisciplinado, sem recursos economicos e financeiros, é que escusam de pensar em extrair soldados a valer; mas de um povo forte, saudavel, rico, adextrado no trabalho, habituado a obedecer aos seus chefes e ás leis, cada cidadão pode arvorar-se, de um momento para o outro, n'um

soldado com a resistencia fisica e a obediencia disciplinar, proprias dos exercitos mais exigentes.

Com o seu imenso ouro, ganho n'um trabalho pacifico e com os seus soldados instruidos, fortalecidos e disciplinados n'esse trabalho, os Estados Unidos da America do Norte vêem generosamente assegurar um pleno e solido triunfo á causa da justiça, da civilização e da paz universal.

Antonio Maria de Freitas.



Tres dias de marcha debaixo de neve, a caminho do campo de concentração para depois seguirem para o front de Lorena («Clichés» da «Division of Citures», Comité on Public Information, Washington, D. C.

No sector portuguez



Não se podem deixar de contemplar com viva comoção estes trechos do sector, que occupavam em França as nossas tropas e pelo qual os alemães irromperam com forças descomunales.

Aos valentes, que o defenderam até ao ultimo esforço e escaparam, a sua vista deve avivar-



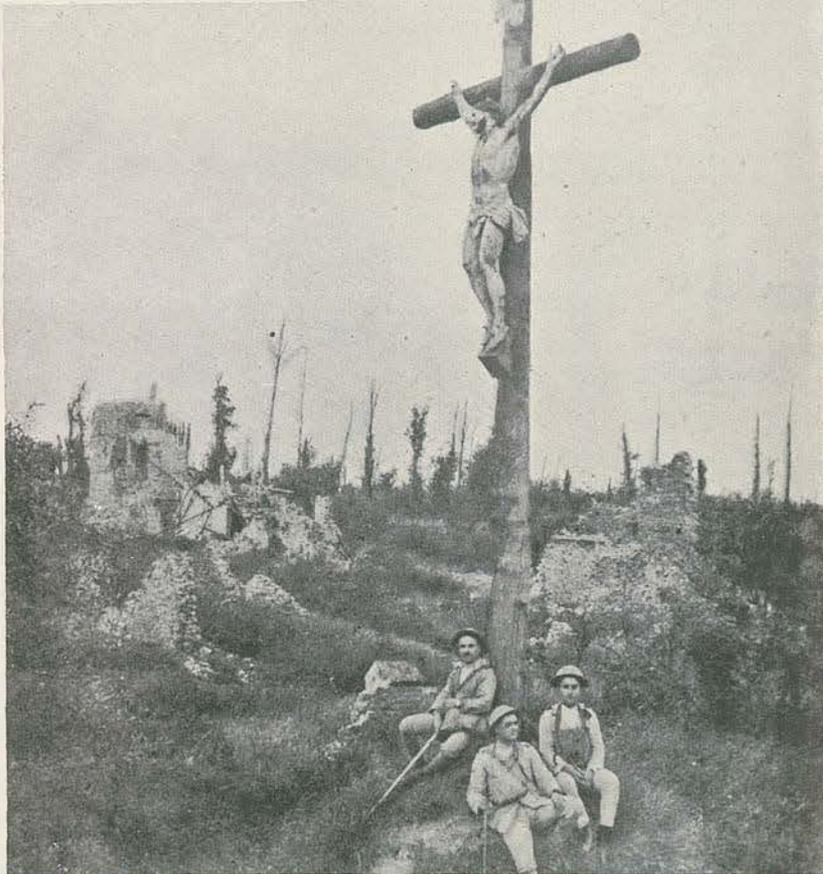
1. Tenente de artilharia, sr. Alexandre Salvador Ribeiro, morto durante o combate do dia 9 do mez findo.—2. Alferes miliciano de engenharia e engenheiro electro-tecnico, sr. Raul dos Santos Roiz Falcão, falecido em Lisboa, em resultado de ferimentos recebidos em combate, em França.—3. Tenente de artilharia sr. Aurelio de Mendonça e Pinho, morto no combate de 9 de março.

lhes, sem duvida, recordações bem penosas, por um lado; mas, por outro, a consciencia hade trazer-lhes a compensação moral do dever cumprido.

A's familias, que n'ele tinham entes queridos, desaparecidos ou aniquilados pela metralha, estas paginas recordarão com justificada dôr, mas simultaneamente com orgulho, o enorme sacrificio que elles fizeram da sua liberdade ou da sua vida e que, de resto, não deixaram de bem dizer por serem feitos pela patria e pela civilização.

Se os proprios, que se sacrificaram, o fizeram com estoica heroicidade, nós só temos a admirar-os e a orgulhar-nos d'elles.

Uma nota ha a acrescentar que valorisa particularmente as fotografias que reproduzimos: foram tiradas por um distinto official do C. E. P. pouco antes da investida alemã.



NEUVE-CHAPELLE. — Estado em que se encontrava já a povoação antes da investida alemã do dia 9, que rompeu n'este ponto as linhas portuguezas. A cruz estava entre a 1.^a e 2.^a linhas a 30 metros da primeira. Ao pé da cruz vêem-se sentados tres officiaes de infantaria 23. Em frente do Cristo existia o reduto do Calvario. Tudo o que restava de Neuve-Chapelle foi naturalmente arrazado pelas irresistiveis vagas alemãs.



Tenente-medico sr. dr. Manuel de Souza Menezes e o alferes do 1.^o grupo de pioneiros sr. Augusto de Oliveira Cunha, atingidos por gases asfixiantes durante o combate do dia 9 de abril ultimo.



Preparando o tiro d'um morteiro medio



EM FAUQUISSART. — Um ponto da 1.ª linha que era bem defendido por infantaria 7.



O chefe e os officiaes dos serviços administrativos da 1.ª Divisão do C. E. P.—Primeiro plano, sentados, da esquerda para a direita: tenente sr. Ney Mata, chefe da secção de subsistencias; capitão sr. Rochena, chefe da secção da contabilidade; capitão sr. Pina Lopes, chefe dos serviços administrativos; capitão sr. Sá da Costa, chefe da secção de fardamentos, e alferes sr. Coelho, gerente do L. R. 4.—Segundo plano, de pé, os alferes, srs. Ribeiro e Salvador, respectivamente gerentes dos L. R. 5 e 2; Costa Junior, adjunto da secção de fardamentos e Batista Ribeiro, gerente do L. R. 1.



1. Preparando granadas para os morteiros ligeiros sob a direcção do alferes sr. Conceição Gomes.

2. Na escola de morteiros, o director capitão sr. Ferreira, lendo a ordem aos officiaes instrutores.

3. Depois do fogo, limpando um lança morteiros ligeiros.



A 3.ª bateria de morteiros médios momentos antes da sua nova partida para as primeiras linhas, onde já recebera o batismo de fogo.

(Clichés de um distinto oficial em serviço nas trincheiras).

O nosso esforço em Africa



O sr. Namorado, alteres veterinario da 6.ª bateria de artilharia de montanha. No 2.º plano vê-se o comandante da mesma, sr. capitão Perestrelo

O ardor, com que os soldados portuguezes combatem no norte da nossa provincia de Moçambique não desmerece do que é dispendido pelos que tão heroicamente tem arrostado, na frente occidental da Europa, com as violentissimas investidas do inimigo. E' tambem com a mesma inquebrantavel fé patriótica e indomavel bravura que as nossas tropas, operando n'um clima excessivamente doentio e muito diferente do meridional que logramos na metropo-



Os srs. dr. Saboia Ramos, alteres medico, e Pires, alteres da Administração Militar.

le, praticam prodigios de subida valia, confirmando as excelentes caracteristicas da nossa raça, que assim, com tão valorosa gente, desmente o depauperamento e inercia de que muitos a julgavam seriamente atingida, e deixando antevêr quanto ha a esperar do concurso do nosso paiz no conflito em que está, não por pouco, motivos, devêras empenhado.



3. Sr. A^ontonio Peres de Faro, fotografo do 3.º batalhão de infantaria 29.—4. Dirigentes e pessoal empregado na construção d'uma palhota para acantonamento d'uma companhia de infantaria 29, em Gôba Fronteira.



Sr. Jacome de Castro,
tenente do 3.º grupo de
metralhadoras.

Oficiais da 6.ª bateria d'artilharia de montanha. Da esquerda para a direita, sentados: alferes srs. Sousa, Namorado e Silvares. De pé: alferes sr. Vaz de Carvalho, capitão sr. Perestrelo, alferes sr. Martins de Carvalho, falecido em 4 de janeiro ultimo em Goba Fronteira e alferes medico sr. dr. Pereira de Sousa.



Sr. Fortunato
A. A. Pissarra,
da 2.ª companhia euro-
peia de infan-
taria.

4. Oficiais do
3.º batalhão de
infantaria 29.

Da esquerda para a direita, sentados: alferes srs. Fonseca e Lucio, capitães srs. Aguiar, Costa Lobo e Fernandes, tenente coronel sr. Salgado, capitães srs. Cruz e Ribeiro e alferes srs. Pires e Lisboa. De pé: alferes srs. Albano e Ferreira, tenente sr. C. Lopes, alferes sr. Domingus, tenentes srs. Ribeiro e Castro e alferes srs. Mesquita, Bezelga e Martins.



Grupo de sargentos do 3.º batalhão de infantaria 29

(Clichés do distinto fotografo do 3.º batalhão de infantaria 29, sr. Peres de Faro).

Seguro individual "O SECULO"



NO SALÃO DA ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA.—Aspêto da assistencia ao efectuar-se o primeiro sorteio de brindes do Seguro Individual «O Seculo». Na mesa da presidência vêem-se, da esquerda para a direita, os srs. Manuel Antonio Gomes, chefe dos escritorios do «Seculo»; José da Silva Graça, sub-director do «Seculo»; Eduardo Placido, director da Companhia de Seguros «A Mundial» e Alexandre Morgado, ajudante do corpo de policia,

Foi um verdadeiro successo o primeiro sorteio de brindes que *O Seculo* ofereceu aos seus numerosissimos leitores que se inscreveram no seguro individual «O Seculo», benemerita combinação feita com a importantissima companhia de Seguros *A Mundial*, que já tem pago a alguns sinistrados as quantias que lhes correspondem pela respectiva tabela. O sorteio realisou-se com uma grande concorrencia no vastissimo salão da *Ilustração Portuguesa*, tendo presidido ao ato os srs. Alexandre Morgado,

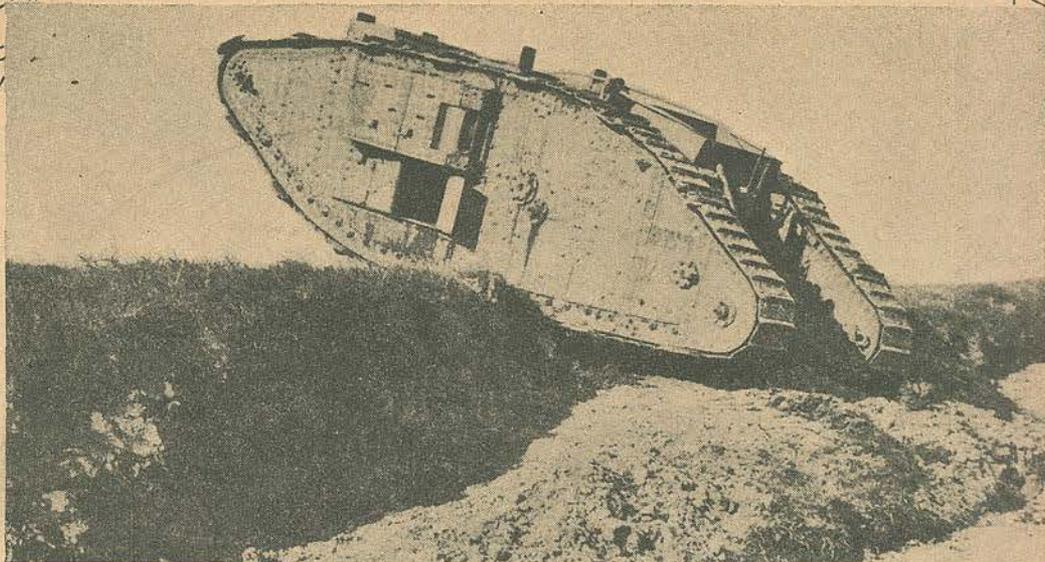
representando a autoridade; Eduardo Placido, director da «Mundial», e José da Silva Graça, sub-director de «O Seculo».

Os brindes sorteados foram: 1 de 100 escudos, 2 de 50 escudos, 5 de 20 escudos, 10 de 10 escudos e 20 de 5 escudos, tendo sido contemplado com o primeiro (100 escudos) o sr. Augusto Carlos Lobato Faria, empregado nos caminhos de ferro e morador na praça de 7 de Maio, na Alhandra.



O sr. Augusto Carlos Lobato Faria, da Alhandra, possuidor da caderneta numero 4.366, a que coube o primeiro premio, recebendo a respectiva importancia na administração do «Seculo».

A GUERRA



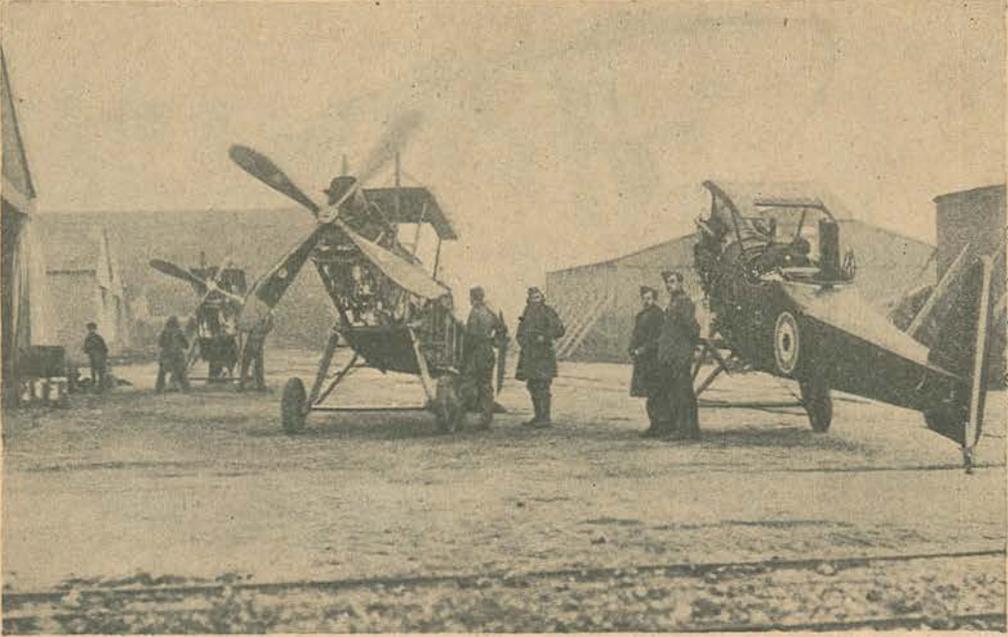
Um *tank* britânico descendo um barranco

Quando Sua Magestade Britânica visitou — no começo da grande ofensiva alemã — as tropas inglesas que se encontram lutando na frente ocidental, e, pessoalmente, apreciou as brilhantes qualidades combativas dos seus soldados, aos quaes dispensou as mais merecidas e calorosas felicitações, não deixou de

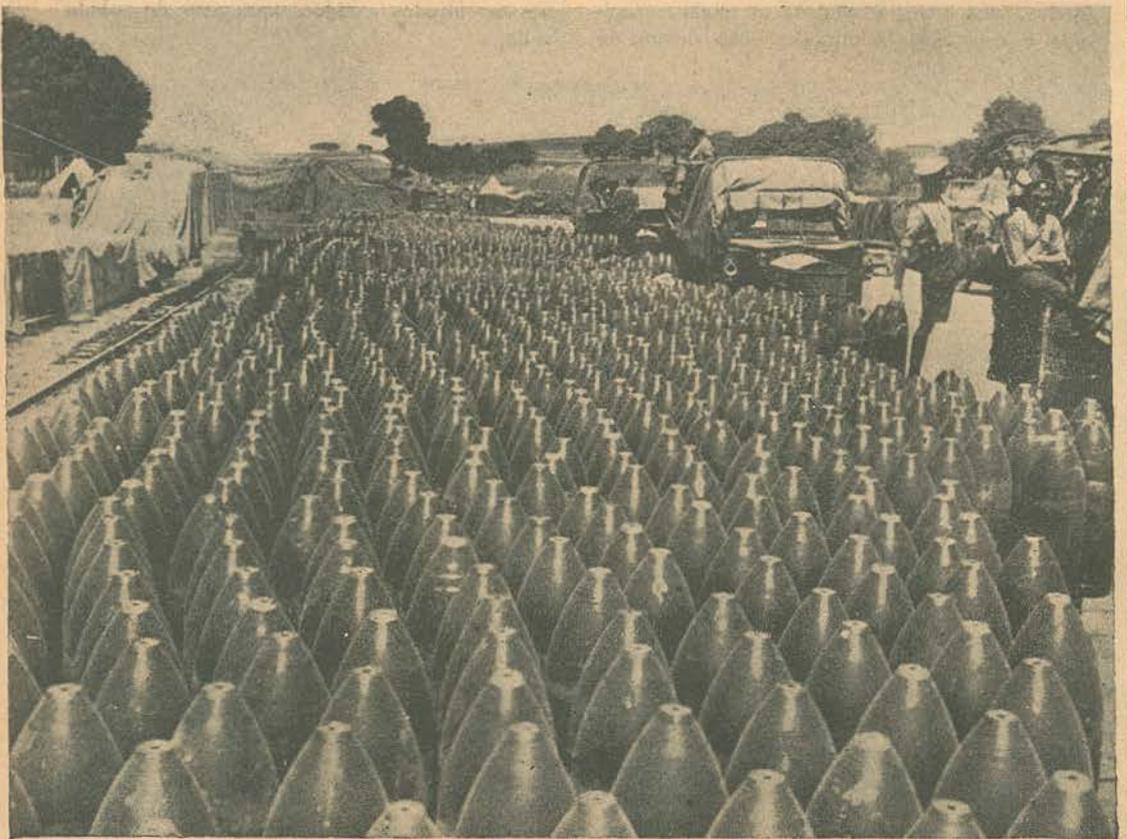
exaltar, muito especialmente, a inextinguível bravura e o inalterável sangue frio das guarnições dos *tanks*. De facto, da ação d'estas maquinas de guerra — cuja construção honra deveras a engenharia britânica — tem os nossos aliados colhido vantagens de subida valia,



Um *tank*, que havia sido detido pelos alemães, retomado pelos soldados ingleses



Recomposição de aeroplanos



Munições inglesas



NA FRENTE DA MESOPOTAMIA:—Prisioneiros aguardando transporte para a base



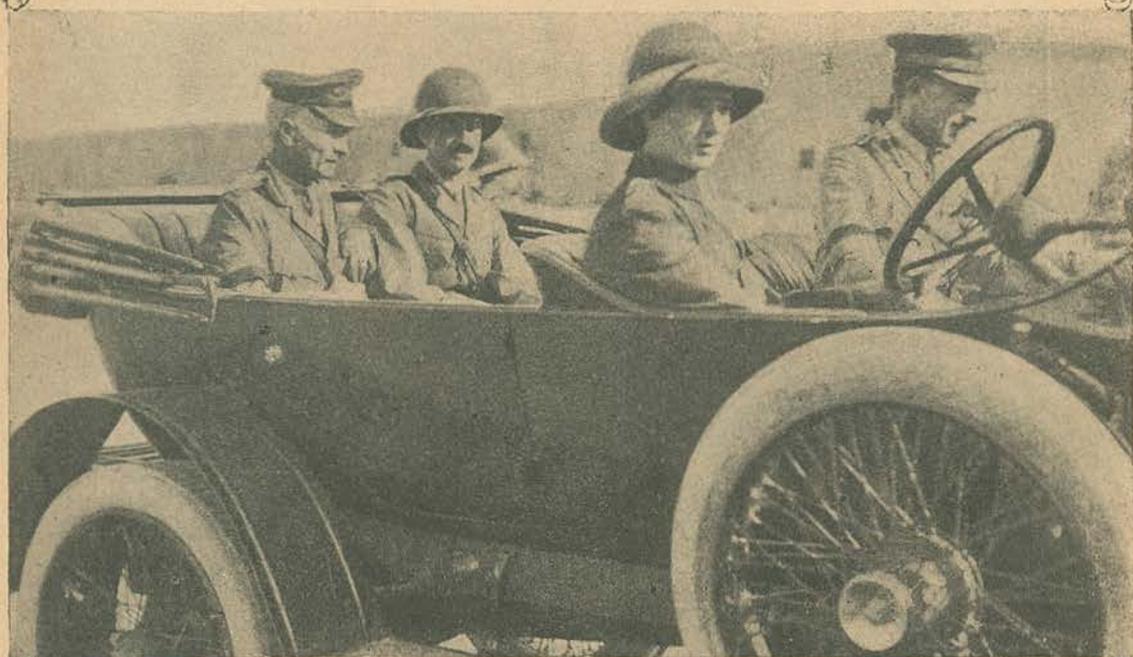
Prisioneiros turcos em Daur



Mulheres judaicas em New-Street-Baghdad



Feridos a caminho do posto medico



O tenente-general Marshall, novo comandante dos exercitos inglezes que operam no Mesopotamia, saindo da missa de *requiem*.



OS SUBMARINOS ALEMÃES CONTRA A NAVEGAÇÃO NEUTRA.—Em 18 de Março ultimo, ao largo de Cadix, um submarino alemão intimou o transatlântico hespanhol «Infanta Isabel de Bourbon» a suspender a sua marcha. Enquanto cinco officiaes e quinze marinheiros alemães subiram ao navio para examinar os seus papeis e passar revista á carga, o submarino, no qual se vê um official no posto de vigia examinando o horizonte, passeia lentamente em volta do transatlântico.—(De «L'Illustration».)

O NEVÃO NA COVILHÃ



As paisagens de inverno são sobremaneira-mente arrebatadoras e este ano nevou abundantemente do norte ao sul do paiz. Os amadores fotograficos não tiveram, pois, escassez de assuntos de tão estranha natureza e as objéti-vas não se cansaram de reproduzir os primeiros aspétos das nevadas. Os apraziveis arre-dores da industriosa Covilhã, extremamente en-cantadores no verão, ofereceram-nos no inverno passado e ainda no começo d'esta primavera, em que tem havido dias mais frescos do que muitos d'aquêle, então coberta por vastos len-çoes de neve, vistas deslumbrantes e devéras curiosas como as que reproduzimos da A-venida da Republica e do Jardim Publico dando-nos a ilusão de nos vermos transportados ás regiões setentrionaes.



O Jardim Publico sob a neve



Aspétos da Avenida da Republica coberta de neve

(«Clichés» do distinto amator da Covilhã, sr. Amadeu Tavares Batista, enviados á Ilustração Portuguesa por obsequioso intermedio do sr. Manuel A. Carvalho, d'aquella cidade).

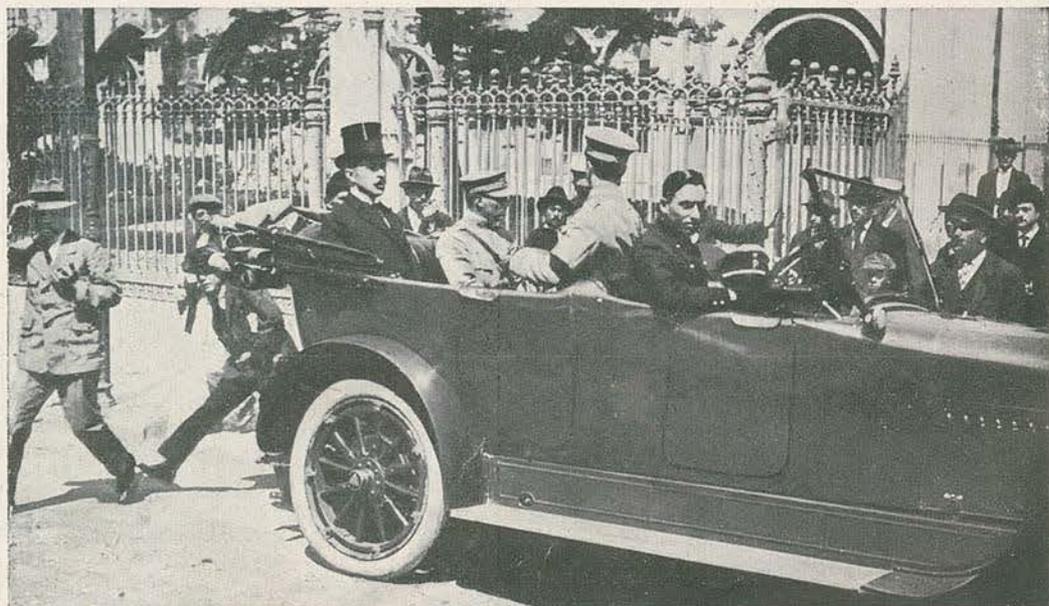
As eleições em Lisboa



O sr. presidente da Republica, acompanhado dos seus ajudantes e capitão sr. Cameira, dirigindo-se á assembleia de Belem, onde votou.

No ultimo domingo do mez findo realizaram-se em todo o paiz as eleições de senadores, deputados e a do presidente da Republica, que decorreram com a maior serenidade. Em Lisboa, os atos eleitoraes tiveram um relativo interesse, apesar de os antigos partidos repnblicanos não participarem da luta, e, de o magnifico dia, que esteve, afastar para os arredores os pouco afeiçoados á politica. As listas de candidatos a senadores e deputados mais votados foram as do partido republicano nacional, sob o patrocínio do governo, e a das junventudes

monarquicas que, apoiando o partido monarquico, disputavam as minorias. Os socialistas tambem concorreram ás urnas, conseguindo, porém, diminuta votação. No resto do paiz, a lista governamental obteve igualmente um consideravel exito, tendo os monarchicos alcançado sucesso em muitos circulos. O sr. dr. Sidonio Paes, candidato á presidencia efetiva da Republica, teve uma enorme votação. O ilustre chefe do Estado votou na assembleia de Belem, no convento dos Jeronimos, onde os restantes eleitores lhe dispensaram uma grande ovação.



O sr. dr. Sidonio Paes á saída da assembleia de Belem («Clichés» Benoitte).



O sr. Moreira Rato

Mais um trabalho de Moreira Rato. — O distinto escultor sr. Moreira Rato, cujo nome, devéras conhecido, se encontra ligado a trabalhos de consideravel vulto em que tem afirmado as suas privilegiadas qualidades artisticas, concluiu um novo e primcioso trabalho que, como os anteriores, honra sobremaneira

o seu apreciavel merito. Trata-se de um rapazito de seis anos, tipo da rua, descalço e esfarpado, mas satisfeito, fumando o seu primeiro cigarro. *Um dandy*, como o autor intitula a interessante estatueta, é digno de ser admirado não só pela expressão do rosto, d'uma franqueza rotoria, e pelos gestos, rigorosamente observados, como, principalmente, pelo admiravel conjunto, em que se atesta um processo feliz e o talentoso artista nos patenteia um profundo conhecimento da tecnica da sua arte.

O sr. Moreira Rato vae em breve realizar uma exposição das suas ultimas obras no seu *atelier*, na rua da Mãe d'Agua, onde expõe o soberbo trabalho que n'esta pagina reproduzimos. Na exposição que o illustre estatuário projeta levar a efeito, vão os amadores de escultura admirar as mais brilhantes creações do talentoso artista, bem dignas de ser apreciadas pelos que comprehendem o Belo.



Um dandy. O novo trabalho do distinto estatuário sr. Moreira Rato.

TO

Arte feminina

18

Na laboriosa vila de Alpiarça, uma das mais ricas e progressivas do paiz, realisou-se no mez findo uma primorosa exposição de arte feminina. Os magnificos trabalhos expostos, que foram muito apreciados, constituiram uma lisongeira manifestação da intelligencia



Grupo de senhoras expositoras de arte feminina, em Alpiarça. Da esquerda para a direita, sentadas: sr.^{as} D. Gabriela Pratas, D. Silvina Catarino, D. Ana F. Ferry de Gusmão, professora; D. Maria F. Ferry de Gusmão, professora; D. Irene Duarte e D. Sebastiana Duarte. De pé: sr.^{as} D. Joana Irma, D. Maria Florinda Agostinho, D. Maria Fidalgo Silva, D. Joaquina Luiz e D. Maria Idalina Martins.

e perseverança das expositoras, senhoras da melhor sociedade alpiarcense. Para as professoras, sr.^{as} D. Maria e D. Ana Feio Ferry de Gusmão, que o organisaram, não foi menos honroso o interessante certamen, que alcançou fóros de acontecimento de grande vulto.



Um trecho da exposição de arte feminina realisada em Alpiarça

(Clichés da Fotografia Gomes, de Santarém).



1. O sr. F. M. d'Oliveira Santos, aluno distinto da Universidade de Lisboa, que fez uma brilhante conferencia no Ateneu Comercial de Lisboa, no dia 8 de março findo, com o tema *O correto atravez da historia*, presidindo o sr. dr. Queiroz Veloso, diretor da Faculdade de Letras.—2. O sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, doutorado em 30 de Janeiro findo na Faculdade de Letras e autor do livro *Renascimento em Portugal-Clenardo*.—3. O sr. Gastão de Betencourt, prosador de raro talento e inspiradissimo poeta, autor de varios trabalhos entre os quaes a *Epiphania do silencio*, em que se confirma o seu gran le merito

Paulo e Lena.—Foi publicada em vo ume, editada pelas livrarias Aillaud e Bertrand, a bela peça *Paulo e Lena*, do sr. dr. João Arroio, que se representou pela primeira vez no teatro São Luiz em dezembro findo. Registamos com prazer que a interessante peça fosse publicada em livro, pois é um mimo literario delicioso que nos proporciona algumas horas de leitura encantadora. E' mais um titulo de gloria para o seu illustre autor, que não só nas letras, mas na



O sr. dr. João Arroio

musica e na oratoria é um dos seus primeiros e mais vigorosos cultores, tendo-se imposto ao respeito e admiração de todos pelas suas faculdades de trabalho em tão variadas manifestações da atividade intelectual.

Paulo e Lena deve figurar nas boas estantes como uma das mais raras joias da literatura dramatica portugueza, no que se prestará merecida homenagem ao famoso talento do illustre artista tão brilhante escritor.



Grupo de aspirantes da Escola de Guerra (curso da administração militar). 1. Alexandrino dos Santos; 2. Carlos Grilo; 3. Artur Matos; 4. Teixeira Lopes; 5. Armando Soares; 6. Antonio Tomé; 7. Fausto Conceição; 8. Raposo d'Oliveira; 9. Pinto Balsemão; 10. Correia Barbosa; 11. Guedes Dias; 12. Joaquim Patacas; 13. Salvador d'Oliveira; 14. J. Jardim; 15. Mario Correia; 16. Herminio Neves; 17. Amílcar Correia; 18. José Gil; 19. Belarmino Lemos; 20. Umerto Araujo; 21. H. Paiva; 22. Carlos Valente; 23. Candido Pinheiro; 24. Antonio Costa; 25. Umberto Maciel; 26. Antonio Cardoso.

Paisagens africanas



Ponte gentilica sobre o rio Cuito na região do Quipeio, da circunscrição civil do Huambo



Um aspeto da estrada Huambo-Cuima-Caconda



Aqueduto e aterro sobre o rio Caluneva

(«Clichés destinados à «Ilustração Portuguesa» e recebidos por obsequioso intermédio do nosso solícito correspondente em Benguela, sr. Adolfo Pina).

Os modernos estabelecimentos



O distinto arquiteto sr. Frederico de Carvalho

“Leitaria Portugalia”



O sr. Alvaro Leitão, co-proprietario da *Leitaria Portugalia*.

APESAR de sermos um povo coletivamente pouco progressivo, a verdade é que, mercê do impulso e da iniciativa de alguns homens que por vezes surgem no nosso meio, temos sido também um dos povos que mais rapidamente são penetrados de certas ideias de progresso, pon-do-as em pratica com manifesta rapidez.

E' esse o caso no que se refere á applicação da arte á decoraçáo dos estabelecimentos commerciaes. Desde que em povos mais avançados foi lançada a linda ideia de adaptar a instalações de caracter commercial, determinados estilos artisticos, a verdade é que em Portugal, e sobretudo em Lisboa, se está pondo em pratica essa ideia com muita mais rapidez do que em parte alguma lá fóra. Uma das ultimas casas em que o bom gosto e o desejo de fazer uma adaptação artistica surtiu melhor efeito, foi, evidentemente, na **Leitaria Portugalia**, da rua do Ouro, 272, que parece, tal como está, um templosinho d'arte, só para-iniciados. Deve-se essa maravilha de bom gosto ao sr. Frederico de Carvalho, o distinto arquiteto que se tem evidenciado em muitas obras de valor, taes como a transformação do antigo Café Marrare na esplendida e rica sala de jantar do Hotel Francfort, um projecto de asilo para 100 creanças, trabalho que foi muito discutido e elogiado no jornal profissional *A Construção Moderna* e ainda o

primoroso projeto da casa do sr. conde da Ervideira, em Evora, tudo coisas maravilhosas, que honram a arte portugueza.

Esse esforço, porém, seria baldado se o notavel artista não encontrasse homens dotados d'uma inteligencia esclarecida e d'um gosto *raffiné* que mandam realizar e pôr em pratica os seus belos sonhos artisticos. Mais uma vez no caso que nos occupa o sr. Frederico de Carvalho foi feliz, pois encontrou como proprietarios da **Leitaria Portugalia** dois homens de qualidades excepcionaes que tudo fizeram para que o seu estabelecimento ficasse uma obra-prima de gosto. Esses homens são os srs. Alvaro Netto, bem conhecido no nosso meio commercial pelas suas arrojadas iniciativas, e o sr. Alvaro Leitão, também muito estimado pelo numero publico que o conhece dos Armazens Grandela, onde está ha 15 anos a dirigir a importante secção de rendas e que é de



O sr. Alvaro Netto, co-proprietario da *Leitaria Portugalia* e socio das firmas Netto, Natividade & C.^a, Limitada, Netto & Leitão, Alvaro Netto, Irmão & C.^a, Limitada, Hasse, Oliveira & C.^a, Limitada.

uma afabilidade e d'um trato tão distintos que não conta senão amigos e não tem senão simpatias.

Da colaboração d'estes tres homens excepcionaes resultou esse encantador estabelecimento, que é já hoje um centro de reunião mundana e que está ali a atestar que nem todos os portuguezes são pouco progressivos e tardios.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

ATRIBULAÇÕES



—Não vaes a banhos de mar?
 —Disse o doutor que não fosse
 E aconselhou-me a tomar
 Banhos sim, mas d'agua doce.

—E depois—Depois, não vou
 Sigo o conselho... Que vida!
 Com o preço a que chegou.
 O, assucre, estou bem servida!



PALESTRA AMENA

Depois da guerra

Alguns paizes de pequena importancia comparada com a do nosso—a Inglaterra e os Estados Unidos, por exemplo, que ainda hão de comer muito sal primeiro que, em juizo, cheguem aos calcanhares de Portugal—estão a toda a força providenciando industrial e comercialmente para depois da guerra, enquanto que nós nos preocupamos, e não muito, apenas com a hora presente, por aquele sabio dizer portuguez que reza assim:

«Quem vier atrás, que feche a porta».

Naturalmente, não vamos agora, miseros escrevinhadores como somos, aconselhar os olimpicos governantes a cujos ouvidos nunca chegaria o nosso zumbir de mosquitos; eles sabem muito bem o que fazem e nem lhes sobra tempo para lerem o que lá fóra se pratica. Mas como não é illicito comparar e devanear desculpem-nos a usadia de julgarmos que os estadistas dos paizes citados não são tolos de todo e a de supormos que medidas analogas entre nós não seriam de depreciar.

De ellas resulta um principio: cada qual, de futuro, procurará governar-se com a prata da casa, isto é, não recorrer ao estrangeiro, sobretudo no que respeita ao que é indispensavel á vida. Será asneira, será—mas parece-nos que se tivéssemos mais terrenos apropriados para sementeiras de trigo, em vez de vinhas, se cedéssemos a extranhos o nosso açucar colonial só quando o mercado interno estivesse abastecido abundantemente, se se legislasse de modo a aproveitarmos os riquissimos jazigos de petroleo de Timor e mesmo alguns que possuímos no continente, era muito possivel que em occasião de guerra nos não escasseiasse o pão, nem o açucar, nem o petroleo...

Isto, é claro, não passa de simples fantasia, da qual nos penitenciamos desde já. A taes maluqueiras responderão as pessoas ajuizadas que a tudo o homem se habitua, até a não comer pão nem coisas doces, ou a trabalhar ás escuras, e que o prejudicial seria faltar ás touradas e ao animatografo, não ouvir aos domingos a musica na Avenida e principalmente não discutir as belezas do democratismo, do evolucionismo e do unionismo. Teem essas pessoas carradas de razão, embora pareçam que não teem filhos, visto que estes é que hão-de pagar as favas, se nos é permitida esta innocente referencia ás subsistencias publicas. Hão-de pagar-las, se tiverem com quê e hão-de provavelmente mandar os paes ás ditas, com o que elles nada se importarão por já não serem d'este mundo.

Nós imitarmos aqueles patetas dos inglezes e dos americanos, tinha a sua graça, o desconhao!

J. Neutral.

O PÃO DE OEIRAS

Tenham a bondade de ler o seguinte aviso que foi afixado em varios estabelecimentos de Oeiras:

«Pão de excremento.—Atenção.—Tendo o administrador d'este concelho enviado á analise uma amostra de farinha para pão fino a \$42 o quillo, recebeu a seguinte resposta: A farinha tem excremento de insecto (porcaria



ainda alterada), muita casca de cereaes, etc.»

Quem nos dera viver em Oeiras, para comermos excremento de insecto, porque aqui, em Lisboa, comemo-lo mas é de animaes superiores! Depois, ha que admirar os industriaes de Oeiras, pelo afanoso trabalho a que se entregam, aproveitando os excrementos de insectos. Não nos diz o analista se os ditos insectos são mós-cas; mas imaginemos que sim: que quantidades de borradas de mós-cas são necessarias para que se possam observar quimicamente n'um pão!

Os nossos elogios aos ditos industriaes e ao analista. Aos industriaes, pelo que deixamos exposto; ao analista, pelos prodigios quimicos que deve ter efetuado a fim de distinguir o excremento de insecto do de outro qualquer animal.

Em conclusão: o sr. administrador do concelho, com o seu aviso, o que fez foi um excelente reclamo ao pão de Oeiras que, pelo visto, é do mais innocente que se vende no paiz. Onde ha af boca que não tenha comido uma pintinha de mosca?

Livros, Livrinhos e Livrecos

Soldado que vaes á guerra, por Antonio Corrêa de Oliveira.—Este poeta não escreve senão obras primas. A que temos á vista é mais um primor que nos enaidece, por possuirmos artista de tal envergadura. Como sempre, Corrêa de Oliveira, é simples no seu novo poemeto, desartificiozo e rico de inspiração; não tem n'esses lindos versos a menor inutilidade, coisa de que poucos profissionaes podem gabar-se.

O Teatro—Saiu o n.º 5 d'esta bela publicação, cada vez mais interessante. E' brilhantemente collaborada e de aspeito luxuoso, revelando o bom gosto de quem a dirige e ao mesmo tempo a sua coragem, em vista dos tempos bicudos que atravessamos.

Dadas

Um illustre literato e historiador, que assina com o pseudonimo *Rubens*, acaba de demonstrar n'uma serie de artigos publicados no *Seculo*, edição da noite, que não só o Brazil não foi descoberto em 3 de maio mas tambem que antes de Pedro Alvares Cabral outrem all tocára: um, pelo menos, chamado Duarte Pacheco.

Porque é que tudo isto interessa sobremaneira aos portuguezes e particularmente aos empregados publicos, que são a maioria dos portuguezes? Porque a descoberta do Brazil é justo pretexto para um feriado, até agora decretado pa ra 3 de maio. Em vista, porém, das considerações de *Rubens* e para conciliar todas as opiniões lembramos ao governo a conveniencia de decretar tres feriados pelo menos: o dia 3 de Maio, porque já estamos habituados a ele, o 22 d'Abril, porque na verdade foi n'esse dia que o Cabral chegou ao Brazil e o da data em que o Duarte Pacheco fez a descoberta.

Governo que tal faça tem as eleições certissimas.

A defesa da Holanda

Quem se está a rir com as ameaças da Alemanha e dos Estados Unidos, é a Holanda e quem imaginar que ela se preocupa com a possivel invasão alemã está muito longe de conhecer os recursos holandezes.

D'esta vez os amigos *boches* apañam para o seu tabaco, apezar de todo o poderio de que possam ainda dispor. Não que a Holanda lhes seja superior em numero de soldados ou em munições, mas porque certo inventor holandez apresentou ha dias ao seu governo um plano infalivel para vencer os invasores.

E' o seguinte, segundo nos conta o nosso solícito correspondente em Haya:

«A Holanda não fará um unico mo-



mento para se opôr á invasão. Estabelecerá apenas nos sitios por onde ella provavelmente se realisarã, numerosos depositos dos seus afamados queijos. Os alemães entram á vontade e como não encontram a minima resistencia e estão esfomeadissimos, atiram-se immediatamente aos queijos. O que acontece a quem come muito queijo? Esquece-se. Logo, os invasores esquecem-se do motivo que ali os levou e voltarão para traz, envergonhados da sua acção».

Não diz o correspondente (que é primo do nosso *Manecas*) se os homens regressam a correr ou devagar, mas é possivel que a retirada seja veloz, porque na Holanda não lhes falta sebo para darem nos *butes*.

Cartazes eleitoraes

A literatura nacional expandiu-se larga e brilhantemente, pelas paredes, nas eleições de domingo passado: literatura sóbria, sim, em idéas e em gramática, mas demostenicamente convincente.

Um dos cartazes, porém, excedeu todos os parceiros e foi o da Juventude monarchica; resava assim:

Votae nos monarchicos e tereis batatas e pão.

Não promete os *circenses*, como na velha Roma, mas lá está o pão a embelezar a Juventude com os imperadores.

Os restantes partidos também não fizeram má figura, quanto a cartazes, mas não demonstraram o talento que brotam nas jovens mioleiras monarchicas. Estas é que feriram a nota certa, que ha de ficar como modelo para futuras eleições. Modelo, apenas, porque bem se compreende que haja



muitos eleitores que não se contentem com batatas e pão; assim, aí vae uma serie de cartazes que satisfarão os mais exigentes:

Votae no partido X, e tereis lindas mulheres a menos de rial.

A' urna pelo partido J e nunca mais pagareis renda de casa.

A quem dormir mal recomendam-se os colchões d'arame e a lista do partido Z.

Só tem sífilis quem quer! Votar no partido A é um depurativo infalivel contra esse terrivel mal.

Contra a anarquia não ha nada como votar no partido U, e comprar botas no celebre Candeias do Intendente.

E' o genero. Dentro d'ele cabe uma variedade infinita.

EM FOCO



As papoulas

Papoulas são sorrisos e tormentos,
Amôr que em toda a parte se adivinha;
Tanto nascem na agrura duma vinha
Como em torrões de olhalva, sumarentos.

Tremem de gozo, corações sangrentos,
Se a aragem brandamente as acarinha
É quando o vento forte remoinha
Bozam também nos proprios sofrimentos.

São corações do sangue esbrazeados
A brotar das arterias palpitantes
Que a travessam a terra lado a lado;

É erguem-se ás mil, ardentes, provocantes,
Chamando ao leito no fecundo prado,
Ébrias de vida, os corpos dos amantes.

BELMIRO.

Os doidos

Tendo-se averiguado que o numero de doidos em Portugal é enorme, tão grande que eles já não cabem nos hospitais, resolveu-se adaptar o convento de Mafra a manicómio.

Na nossa opinião nada ou pouco se remediará; trata-se d'um paliativo, como sempre que entre nós se aponta um mal, sem coragem para aplicar o remedio radical. Transforma-se o convento de Mafra em manicómio;



muito bem, mas ainda ficam tantos doidos sem hospitalisação que melhor seria, a providenciar d'esse modo, não providenciar de modo algum.

Ora, raciocinemos um momento. A maioria da população é de doidos ou de ajuizados? De doidos, evidentemente. Logo o que se impõe não é isolar os doidos, mas sim os ajuizados, para que pelo contacto não percam também o juizo.

Em conclusão, o remedio seria escolher um edificio para isolamento dos são e continuar a deixar os malucos

em liberdade. Assim, nem seria preciso o convento de Mafra: qualquer modesto predio de quatro ou cinco compartimentos, pequenos, chegaria para conter todos os portuguezes afillados.

A. T. T.

E' muito de louvar a Associação dos Trabalhadores de Teatro que era na verdade bem necessaria e cujo futuro se antevê desafogado. Quanto ao presente, não se apresenta mal—mas como o *Seculo Comico* foi feito para endireitar o mundo, lá vai uma observação:

Na proxima festa vejam os rapazes da Associação se escolhem coisa mais artistica do que o *Processo do Rasga*, sim? A modestia fica bem, mas não deve ser demasiada.

Corre de chifre

Chamamos a atenção da policia para os seguintes:

Versos ao meu bem

En sou o Sol, tu és a Lua, tu és Estrela
e eu sou a Terra!
Oh! meu Amor! Oh minha Dulcinéa!
E quando te não vejo, a Terra, e o que
é a encerra
—E' a minha cadeial!

Oh! meu Amor! Oh! meu bem! Queridal
Eu queria abraçar-te e te beijar!
Oh! doce, inolvidavel Margaridal
Quem me dera um vapor para irmos viajar!

Ah! Quem me dera ir contigo pelo arvoredo
Do Monte, passejarmos sosinhos!
E de dentro, do fundo da folhagem verde
Os canarios a cantar nos ninhos!!

Oh! que bom! que lindo! que formosol
Oh! meu Amor! minha querida! Anjo!
Vamos a vêr, Margarida, o que é que arranjo
Para fazermos um par ditosol!

Monte (Madcira) 1918.

Augusto Borges Corrêa de Sampaio.

... e para esta harmoniosa

Harpa eolia

Eu canto a bela graça das senhoras,
Que n'este Eden do Atlantico ha,
Belas senhoras d'olhos cõr d'amoras,
Tão belas como nenhuma n'outra parte ha.

Harpa eolia chamo eu a esta coleção
De versos que escrevi para cantar
Uma senhora de lindo coração
Que ha n'esta ilha perdida no mar.

Eu canto essa linda e bela mulher,
Rainha das outras, rainha do meu ser,
O ideal mais belo e mais lindo!

Oh que mulher, oh que formosura!
Ingénua, linda, bela, pura,
Vêde como ella está sorrindo!

Funchal.

Octavio J. Santos.

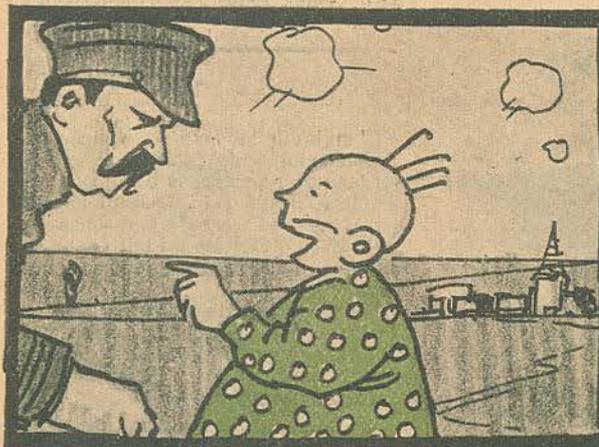
MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

29.ª Parte

2.º Episódio

MANECAS INVENTOR

(Continuação)



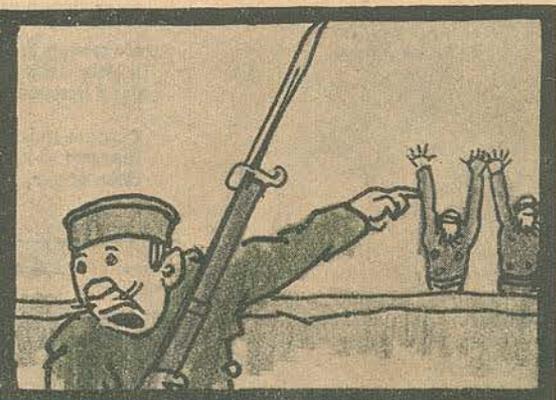
1.—O Manecas, triunfante,
Tem uma ideia genial
Que apresenta ao comandante
Das tropas de Portugal.



2.—Este aprova e mãos á obra:
Manecas, cheio de brio
Arrasta, róla, manobra
Projéteis, n'um corropio.



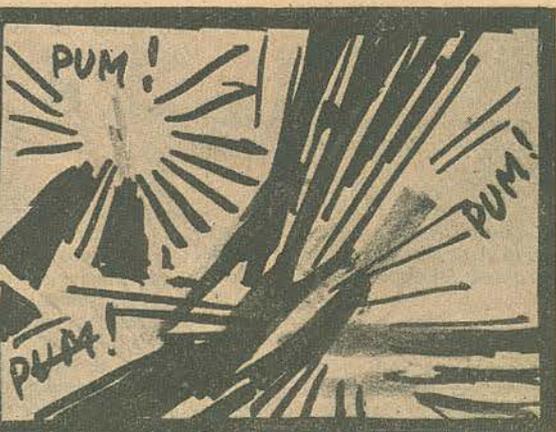
3.—E depois de mil trabalhos
Mete os supra-mencionados
Dentro d'alguns espantalhos
Que vestira de soldados.



4.—Afastado e para ver
Se realisa os seus fins
Com cordeis põe-se a mover
Os braços dos manequins.



5.—Julgam os boches que a tropa
Se lhes pretende entregar
E tudo corre e galopa
Sem nada desconfiar.



6.—De aí a quatro segundos
De toda aquela bóchada
Restavam trapos imundos,
Ossos, terra, cinza e nada.

(Continua).